



**A circulação e semelhanças em torno das narrativas
antivacinas e anti-máscara durante as pandemias da gripe
espanhola e covid-19¹**

**The circulation and similarities around anti-vaccine and
anti-mask narratives during the Spanish flu and covid-19
pandemics**

Vitor Goulart Zuccolo

Palavras-chave: Gripe espanhola; Covid-19; Pandemia.

1. Introdução

Atualmente, mais do que a desinformação, a presença de informações falsas nas mídias sociais tem levado a um novo movimento antivacina e contra o uso de máscaras no planeta terra durante a pandemia da covid-19. Engana-se quem pensa que tais atitudes surgiram nos três últimos anos vivenciados. Tais atitudes são abordadas durante os anos de 1918 e 1919, enquanto a gripe espanhola ocorria no mundo inteiro.

O objetivo deste artigo é analisar a circulação de sentidos em torno das narrativas antivacinas e anti-máscara durante as pandemias da gripe espanhola e covid-19. Para isso, articulamos os conceitos de dispositivos Interacionais, e mediação, manifestados por José Luiz Braga e Eliseo Verón, respectivamente. Mesmo após um século, diversas narrativas são ainda utilizadas em torno da não adesão de meios que dificultem a proliferação da pandemia que ocorreu e ocorre no planeta.

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Essas explicações em torno da volta das mesmas narrativas se dá pelo fato das informações circularem em uma velocidade muito maior que alguns anos atrás. Isso faz com que os atores envolvidos no assunto se informem do jeito que lhes convém, sempre buscando narrativas que corroborem com o que pensam, o que pode ser considerado uma comunicação, mas não levando em consideração se não é uma boa comunicação ou comunicação de qualidade (Braga et al.,2017a).

A principal alteridade da época da gripe espanhola para a covid-19 se dá nos meios comunicacionais. Em meados do século XX, a fonte de informações era majoritariamente por jornais, o que fazia com que as informações erradas circulassem em menor escala, diferente dos meios de comunicação atuais, onde se tem os jornais impressos, online, rádio, tv e internet entre os provedores de informação, e esta disseminação dos meios traz uma liberdade maior para que todos possam expor suas opiniões.

Neste momento, o artigo tem como caráter metodológico a pesquisa qualitativa e através de coleta das matérias compartilhadas em portais noticiosos e pela plataforma Facebook, será possível entender os processos discursivos em torno das narrativas citadas anteriormente.

Para esta escrita, associaremos ideias em torno da circulação através das plataformas digitais, com foco no Facebook, e no circuito comunicacional em torno dos comentários em postagens de grandes redes de informações, como sites noticiosos e plataformas digitais sobre o assunto deste artigo, mostrando que apesar de todos terem seu espaço para expor suas ideias, o valor hierárquico das grandes redes hegemônicas se mantém ativo, sendo elas os principais ativadores dos cidadãos quanto comentaristas.

2. Objetivo geral e metodologia

O ponto principal deste artigo é analisar as notícias e comentários relacionados às narrativas que circulam durante os últimos anos e como tem sido a reação dos usuários



quanto ao fluxo dos relatos sobre as pandemias, suas comparações e se em algum momento, as pessoas enxergam este vínculo e fazem o comparativo entre os dois surtos.

Para a análise das reportagens nos sites e os comentários no Facebook ser feita, foram utilizados alguns critérios de seleção, entre eles estavam: ser de um portal de notícias de conhecimento por grande parte da população, ter uma página no Facebook e ter a sessão de comentários aberta dentro da plataforma.

Ainda, a pesquisa se deu pelas ferramentas de busca da própria plataforma do Facebook via navegador, utilizou-se a barra de pesquisa inicial para encontrar as páginas noticiosas. Chegando à página procurada, se opera com a outra barra de pesquisa, esta, dentro da própria página, nela, o utilizador irá adicionar o título da reportagem vinculada ao site, logo após o feito, o usuário será direcionado a outra página com algumas matérias relacionadas, o último passo é ativar o filtro de data, nesta parte, o usuário fará a maior filtragem possível dentro da página, sendo o restante através da procura manual. Logo abaixo, será mostrada as matérias escolhidas para esta análise e uma breve descrição delas.

3. Apresentação das reportagens selecionadas

Como citado anteriormente, a delimitação inicial se deu em 4 matérias, todas elas com os requisitos pré-estabelecidos. Neste ponto, o propósito é comparar 4 matérias e, a partir delas, demonstrar as semelhanças nas narrativas da população anti-máscara e antivacina.

- 1ª matéria: BBC News Brasil (10/05/2020): “O que era a 'Liga Anti-Máscara', que protestava contra restrições na gripe espanhola”
- 2ª matéria: Revista Galileu (25/10/2020): “Movimento antivacina usa os mesmos argumentos há 135 anos, aponta pesquisa”,
- 3ª matéria: EL país Brasil (04/06/2020): “Movimento antivacina cresce em meio a pandemia”



-
- 4ª matéria: O globo (18/03/2020): “Coronavírus resgata recomendações e medidas restritivas da epidemia de gripe espanhola, que matou até o presidente do Brasil”

4. Gripe espanhola

Conhecida na época como “la dançarina”, a gripe espanhola foi a primeira pandemia que atingiu o mundo “moderno”, ocorrendo em 1918-1919, havendo milhões de mortes. A motivação do nome “gripe espanhola” se deu devido às notícias sobre doença, até então desconhecida, terem sido veiculadas pela imprensa do país espanhol.

Apesar do nome ter ligação com um país, é desconhecida sua origem geográfica, mas se sabe que o primeiro caso ocorreu nos Estados Unidos, em março de 1918. Em abril do mesmo ano, a doença atingia o continente europeu através dos exércitos aliados (estadunidense, francês e britânico).

A primeira onda da gripe foi findada no mês de agosto de 1918, mas ao iniciar o próximo mês a segunda onda já ocorreu com maior força. Na segunda, todos os continentes foram atingidos pela doença. A terceira e última onda da gripe espanhola começou em fevereiro de 1919 e terminou em maio. Calcula-se que a pandemia afetou cerca de 50% da população mundial, tendo matado de 20 a 40 milhões de pessoas mais que a própria Primeira Guerra mundial (um dos fatores apontados como um dos causadores da gripe).

A doença demorou a chegar ao Brasil, o país acompanhava as notícias através dos jornais da época. A população brasileira não demonstrava grande importância com a gripe por considerar que ela não se propagaria no território nacional devido à distância do continente europeu e que um dos poucos meios da doença chegar da Europa ao Brasil, seria através dos navios. Chegando em terra, a circulação da gripe pode ser atribuída a alguns navios que aportaram em portos do Nordeste, como o inglês Demerara, que esteve em Recife e Salvador no mês de setembro de 1918. Em um curto espaço de tempo a espanhola já atingia quase todas as grandes cidades do país.



Desconhecendo critérios médicos para evitar o contágio, as autoridades pediam à população que evitasse as aglomerações. Ao longo do período pandêmico, registraram-se mais de 35 mil mortes em todo o Brasil. O momento crítico deu-se em meados de outubro. Embora a gripe espanhola tenha atingido todas as camadas sociais, seu “rostro” “democrático” deve ser olhado com atenção, pois a maioria das mortes eram de pessoas de menor poder aquisitivo.

5. Covid-19

A mais atual das pandemias surge no início do ano de 2020, a origem é desconhecida, mas os primeiros casos ocorreram no oriente médio, mais precisamente na China, em questão de semanas o novo vírus causava pânico no planeta todo. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização mundial da saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus se constituía como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

No Brasil, a covid-19 teve seu primeiro caso constatado no dia 26 de fevereiro de 2020. Ao longo do primeiro semestre do mesmo ano, o vírus já era a maior causa de morte dos brasileiros. Atualmente o país já teve mais de 600 mil mortes pelo mesmo motivo. Datando alguns marcos, consta como: 100 mil mortos, em agosto de 2020; 200 Cem mil mortos: Janeiro de 2021

Duzentos mil mortos: Março de 2021

Quatrocentos mil mortos: Abril de 2021

Quinhentos mil mortos: Junho de 2021

Seiscentos mil mortos: Outubro de 2021



Cabe destacar que o pico de mortes ocorreu entre os meses de março e junho de 2021 e, após o início da vacinação, o número de mortes diminuiu de forma exponencial.

6. Considerações parciais

Tais páginas, dos jornais e revistas online, dentro do Facebook se tornam os grandes dispositivos de interação no qual os fluxos comunicacionais afloram entre os usuários, sendo assim estas páginas têm em si o valor hierárquico de circulação das informações. (Braga et al., 2017b) “Define que a rede social não provoca circuitos próprios, funciona antes como um espaço em que fluxos comunicacionais são estabelecidos em relação a circuitos já existentes na sociedade.”

Ao longo deste resumo percebeu-se a importância dos meios de comunicação e suas circulações para a contribuição significativa e simbólica da construção social cotidiana das pessoas, com as notícias e os conhecimentos sendo essenciais para a formação humana, como pessoa e profissional. Portanto, o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação provocam um desenvolvimento tecnológico que privilegia uma comunicação cada vez mais rápida.

Verón (2014) aponta que são existentes três elementos de midiatização que contribuem para um processo não linear da comunicação: 1º, o surgimento de novos dispositivos comunicacionais; 2º, são os efeitos não lineares que estes novos dispositivos portam; e o 3º elemento é a aceleração do tempo dentro das plataformas, o que faz com que comentários sobre assuntos históricos tenham maior valor.

Nota-se, portanto, que com os mais diferentes meios que compartilham uma notícia, no caso deste resumo, os sites noticiosos por meio das plataformas como o facebook, a recepção por parte dos atores envolvidos é ímpar. Nas matérias observadas, os diversos participantes tiveram a admissão da informação sobre os comparativos das mais variadas formas, o que mostra que o fluxo de informação é diferente de pessoa para pessoa, a análise pode ser aprofundada a partir do momento que se pesquisa o perfil das pessoas



que comentam e tentam extrair e demonstrar quais seus gostos, e a partir disto, definir seu *modus operandi* conforme o surgimento destas notícias.

Referências

BRAGA, J.L. Dispositivos Interacionais. In: BRAGA, J.L., RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, R., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E., and PARES, A.D. Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, pp. 16-41.

CORRÊA, Alessandra. O que era a 'Liga Anti-Máscara', que protestava contra restrições na gripe espanhola. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52588711>. Acesso em: 24 nov. 2021.

HELAL FILHO, William. Coronavírus resgata recomendações e medidas restritivas da epidemia de gripe espanhola, que matou até o presidente do Brasil. 2020. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/coronavirus-resgata-recomendacoes-e-medidas-restritivas-da-epidemia-de-gripe-espanhola.html>. Acesso em: 15 dez. 2021.

LARSSON, Paula. Movimento antivacina usa os mesmos argumentos há 135 anos, aponta cientista. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/10/movimento-antivacina-usa-os-mesmos-argumentos-ha-135-anos-aponta-cientista.html>. Acesso em: 20 nov. 2021

SALAS, Javier. Movimento antivacina cresce em meio à pandemia. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-06-04/movimento-antivacina-cresce-em-meio-a-pandemia.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

VERÓN, Eliseo. Mediatization theory: a semio-anthropological perspective and some of its consequences. **Matrizes**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 13, 24 jun. 2014. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p13-19>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82928>. Acesso em: 13 nov. 2021.